

Economia.

Imóvel poderá ser pago com cartão de crédito
Pág.30

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

IMPOSTOS R\$ 1 TRILHÃO A MENOS NO SEU BOLSO

Em relação a 2013, marca foi atingida 15 dias antes



Impostômetro localizado na Fines ultrapassou ontem a marca do R\$ 1 trilhão

COFRES CHEIOS, BOLSOS VAZIOS

Os impostos no país chegaram a

R\$ 1 trilhão

Veja o que é possível fazer com esse dinheiro



A arrecadação de tributos daria para comprar **834 milhões** de notebooks



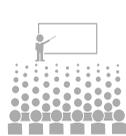
Plantar **200 bilhões** de árvores



Construir e asfaltar mais de **870 mil km** de estradas



Comprar mais de **37 milhões** de carros populares



Construir mais de **72 milhões** de salas de aula equipadas



Comprar mais de **12 milhões** de ambulâncias equipadas



Construir mais de **3 milhões** de postos de saúde equipados

Veja quanto do valor de um produto é de impostos

Manteiga	36%
Açúcar	32%
Óleo	26%
Banana	21%
Café	20%
Vídeo game	72,18%
Perfume*	69,13%
Gasolina	53,03%
Conta de luz	48,28%

*Nacional

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

RETORNO

"Vamos fechar o ano com mais de R\$ 1,5 trilhão, mas nós temos segurança, saúde e educação?"

LUIZ CARLOS ALEMAND
ADVOGADO TRIBUTARISTA.

R\$ 5,71 bilhões

É a soma dos tributos pagos pelos capixabas de janeiro até ontem

/// **RITA BRIDI**
rbridi@redgazeta.com.br

A voracidade do governo na busca de dinheiro para os seus cofres cresce a cada ano. De janeiro até ontem, o governo abocanhava do bolso dos brasileiros, no pagamento de tributos, a fabulosa quantia de R\$ 1 trilhão. O recolhimento desse montante neste ano foi atingido 15 dias antes do ocorrido em 2013.

O número está registrado no impostômetro, o medidor do pagamento de tributos em todo o país, instalado em frente à sede da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fines), na Reta da Penha, em Vitória,

O valor de R\$ 1 trilhão é a soma dos impostos municipais, estaduais e federais pagos pelos brasileiros desde o dia 1º de janeiro. A arrecadação dos capixabas, no mesmo período, soma R\$ 5,710 bilhões.

Para o presidente do Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT) – a organização que idealizou o impostômetro –, João Eloi Oleinike, o principal problema nem é o valor arrecadado: “É o que deveria voltar para o contribuinte, mas não volta. E, quando retorna, a qualidade é muito inferior ao desejado”.

Oleinike acredita que “o governo peca muito pelo

péssimo retorno que dá à população”. Ele considera grave também a bitributação paga pelo brasileiro. O correto, destaca, seria a cobrança do tributo sobre o consumo e o retorno à população com serviços de qualidade.

Como os cidadãos não recebem do poder público o retorno pelos tributos pagos, as pessoas ainda precisam bancar os custos com planos de saúde, com escola particular e pagamento de pedágio nas rodovias, só para citar alguns exemplos.

CRESCIMENTO

“Um dos principais entraves ao crescimento da indústria no Espírito

Santo e no Brasil é a altíssima carga tributária. É preciso debater, urgentemente, uma reforma no país, a fim de garantir maior competitividade aos nossos produtos e promover o crescimento econômico do Estado”, enfatiza o presidente da Fines, Marcos Guerra.

O advogado tributarista Luiz Carlos Alemand concorda com a opinião do presidente do IBPT. Para ele, o problema no Brasil deixou de ser o valor arrecadado em impostos, mas sim o retorno obtido pela população. “Vamos fechar o ano com mais de

R\$ 1,5 trilhão, mas nós temos segurança, saúde e educação? É o elementar e básico de uma sociedade, e não temos. Temos que parar de discutir se a carga tributária está alta ou baixa e sim saber o que estão fazendo para o cidadão brasileiro”, destaca.

O vice-presidente da Fines, Leonardo de Castro, ressalta que a alta carga tributária desestimula o desenvolvimento de novas empresas. “Para nós, o problema já antigo tem atrapalhado a competitividade da indústria nacional com os concorrentes globais. Importamos impostos, e isso nos prejudi-

ca muito”, relata.

Segundo estudo do IBPT, o brasileiro trabalhou até o dia 31 de maio apenas para pagar impostos, o equivalente a 41% dos salários. A carga tributária brasileira chega aos 36,4%. É a maior entre os Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), a segunda maior da América Latina (37,3%) e uma das 30 maiores do mundo.

O valor da água mineral, por exemplo, tem 44% de impostos. O do açúcar tem 32%; o arroz, 17%; o feijão, 17%; o sabonete, 37%; a gasolina, 53%; o livro, 18%; e as roupas, 35%.